

FUNCIONAMENTO PSÍQUICO E PSICOPATOLOGIA EM FREUD: ELEMENTOS PARA A CLÍNICA

Jônatan Fernandes Costa¹

Lavínia Carvalho Brito²

Resumo

Partindo do ensaio de Freud sobre o humor, este trabalho retoma a formulação de deslocamento de grandes catexias como operador metapsicológico do funcionamento psíquico. Ao situar essa noção no interior da teoria da libido e das pulsões, o artigo examina quatro exemplos clínicos extraídos da obra de Freud, evidenciando os efeitos da redistribuição maciça da libido sobre o Eu. A análise permite destacar a importância da economia psíquica na psicopatologia freudiana e indicar a pertinência desse conceito para a compreensão de diferentes modalidades de sofrimento psíquico, bem como de experiências ordinárias da vida psíquica.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicopatologia; Metapsicologia; Freud.

Abstract

Drawing on Freud's essay Humour, this paper revisits the Freudian formulation of the displacement of large cathexes as a metapsychological operator of psychic functioning. By situating this notion within the theory of libido and drives, the article examines four clinical examples drawn from Freud's work, highlighting the effects of the massive redistribution of libido on the ego. This analysis underscores the centrality of psychic economy in Freudian psychopathology and points to the relevance of this concept for understanding different modalities of psychic suffering, as well as ordinary experiences of psychic life.

Keywords: Psychoanalysis; Psychopathology; Metapsychology; Freud.

¹ Mestrando em Psicologia (PPGP/UFRJ).

² Mestre em Psicanálise (UERJ), docente do UGB-FERP.

1. INTRODUÇÃO

Freud, no ensaio sobre o *Humor* (Freud, 1927 [2014]), propõe, a partir da análise das expressões humorísticas, uma hipótese sobre a psicodinâmica do aparelho psíquico, introduzindo a noção de *deslocamento de grandes montantes de catexias*³. Partindo de observações psicopatológicas sobre a estrutura do Eu, Freud (1927 [2014]). sustenta que, no humor, ocorre um deslocamento maciço de investimentos libidinais do Eu em direção ao Supereu, reconfigurando as relações de parentesco e instaurando novas possibilidades dinâmicas da pulsão. Embora essa formulação abra perspectivas importantes para a representação metapsicológica do funcionamento psíquico, ele restringe sua aplicação direta ao campo do humor.

O próprio Freud (1927 [2014]) indica, contudo, que o *deslocamento de grandes catexias* possui importância para a compreensão dos processos psíquicos em geral. Sua hesitação em estender essa formulação à vida psíquica dita "normal" decorre da prudência metodológica que o leva a privilegiar a psicopatologia como terreno seguro de investigação. Ainda assim, essa distinção entre campos abre a possibilidade de reativar o conceito não apenas no campo da psicopatologia, mas também na compreensão de outros estados da vida psíquica.

Objetivamos, então, com este trabalho, explorar essa formulação para além do humor, evidenciando sua operatividade na paranoia, melancolia e mania, e também em experiências cotidianas, reafirmando sua atualidade como operador conceitual do funcionamento psíquico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA⁴

2.1 O Deslocamento de Grandes Catexias e a Economia Psíquica

³Catexias = Investimentos.

⁴As formulações aqui apresentadas correspondem a uma versão sintética e recortada de um trabalho em elaboração mais ampla. O desenvolvimento conceitual e clínico integral dessas proposições será apresentado no artigo completo intitulado "*Contribuições à psicopatologia em Freud: sobre o deslocamento de grandes catexias*", atualmente em preparação para submissão a periódico científico.

Freud (1927 [2014]) utiliza, no ensaio sobre o humor, o termo “*Verschiebung*” para designar o *deslocamento de grandes montantes de catexia* entre instâncias psíquicas. Embora o conceito de deslocamento esteja presente desde os primeiros escritos metapsicológicos, sobretudo na teoria dos sonhos (Freud, 1900 [2014]), o uso que Freud faz em 1927 apresenta uma especificidade: trata-se menos de um mecanismo ligado à deformação do conteúdo psíquico e mais de uma operação econômica, caracterizada pela redistribuição intensiva da libido no aparelho (Freud, 1927 [2014]).

Desde o *Projeto para uma Psicologia Científica* (1895 [1990]), Freud já buscava pensar o aparelho psíquico como um sistema atravessado por quantidades de excitação. Ainda que o vocabulário neurobiológico desse texto inicial seja posteriormente abandonado, permanece a preocupação com a economia do aparelho: como a excitação circula, onde se acumula e de que modo pode ser transformada (Freud, 1985 [1990]). O *conceito de deslocamento de grandes catexias* se inscreve justamente nessa tradição, permitindo pensar o manejo do excesso pulsional em conjunção com os mecanismos clássicos de defesa.

Para Freud (1923 [2014]), o funcionamento psíquico é atravessado por forças pulsionais que demandam ligação, descarga e/ou transformação. A libido, enquanto energia das pulsões, circula entre o Eu, os objetos e outras instâncias psíquicas, podendo ser concentrada, retirada ou deslocada conforme as exigências do conflito (Freud, 1923 [2014]). O *deslocamento de grandes catexias* diz respeito justamente a esses movimentos de grande envergadura, nos quais quantidades significativas de investimento são retiradas de um ponto e aplicadas em outro (Freud, 1927 [2014]).

No texto de 1927, Freud indica que esse tipo de deslocamento está presente em diferentes formações clínicas e subjetivas. A seguir⁵, propomos examinar os quatro exemplos destacados pelo autor, observando como, em cada um deles, a redistribuição maciça da libido produz efeitos distintos sobre o Eu.

⁵ As formulações aqui apresentadas correspondem a uma versão sintética e recortada de um trabalho em elaboração mais ampla. O desenvolvimento conceitual e clínico integral dessas proposições será apresentado no artigo completo intitulado “*Contribuições à psicopatologia em Freud: sobre o deslocamento de grandes catexias*”, atualmente em preparação para submissão a periódico científico.

2.2 Quadros Clínicos

2.2.1 Humor

No humor, Freud identifica um deslocamento de grandes montantes de catexia do Eu para o Supereu (Freud, 1927 [2014]). Diante de uma situação potencialmente dolorosa, o sujeito não nega a realidade nem elimina o afeto penoso, mas o reinscreve a partir de uma posição subjetiva específica (Freud, 1927 [2014]). O Supereu, hipercatexizado, adota uma postura semelhante à de um pai indulgente que relativiza o sofrimento da criança, diminuindo sua gravidade (Freud, 1927 [2014]).

Esse movimento produz um efeito econômico: o desprazer é reduzido sem que haja recalque ou negação. O Eu, infantilizado nesta relação, encontra uma forma de se preservar do sofrimento ao transformar a situação em motivo de gracejo. Freud (1927 [2014]) descreve esse processo como um triunfo do narcisismo e do princípio do prazer, na medida em que o sujeito se recusa a se deixar esmagar pelas exigências da realidade.

2.2.2 Enamoramento

No enamoramento, o deslocamento de grandes catexias assume outra direção (Freud, 1927 [2014]). Aqui, a libido é retirada do Eu e investida maciçamente no objeto amoroso, que passa a concentrar os ideais e valores do sujeito. Freud (1927 [2014]) observa que, nesse processo, o Eu se esvazia, enquanto o objeto é superestimado.

Esse deslocamento objetual está profundamente ligado à dimensão narcísica do amor. O objeto amado funciona como suporte do Ideal do Eu, encarnando aquilo que o sujeito gostaria de ser ou possuir (Freud, 1927 [2014]). Diferentemente do humor, em que o deslocamento protege o Eu do sofrimento, no enamoramento o Eu se expõe ao risco da perda e da desilusão. O excesso de catexia investido no objeto torna o sujeito particularmente vulnerável, evidenciando outro destino possível para a redistribuição maciça da libido (Freud, 1927 [2014]).

2.2.3 Paranoia

Na paranoia, o deslocamento de grandes catexias ocorre por meio do investimento em ideias que se tornam persecutórias (Freud, 1927 [2014]). Conforme Freud descreve em *As neuropsicoses de defesa* (1894 [1996]), tanto a representação incompatível quanto o afeto a ela ligado são expulsos do Eu e atribuídos ao exterior, denominando esse processo de *projeção*. O que não pôde ser simbolizado retorna sob a forma de ideias persecutórias, delírios ou vozes acusatórias.

Nesse caso, a redistribuição da catexia reorganiza o mundo segundo a lógica da ameaça. Grandes quantidades de investimento libidinal passam a sustentar construções delirantes, conferindo-lhes uma força e uma convicção enrijecidas (Freud, 1927 [2014]). O deslocamento, aqui, estrutura o campo da experiência do sujeito, transformando o Outro em fonte constante de perigo. A paranoia evidencia, assim, um destino radical do deslocamento de grandes catexias, no qual a defesa contra o excesso pulsional resulta na constituição de uma realidade psíquica rigidamente organizada em torno da perseguição (Freud, 1927 [2014]).

2.2.4. Melancolia e Mania

Por fim, Freud (1927 [2014]) aponta a melancolia e a mania como formações nas quais o deslocamento de grandes catexias assume um caráter circular. Na melancolia, observa-se uma hipercatexia do Supereu, que se volta contra o próprio Eu com críticas severas e autorrecreminações (Freud, 1927 [2014]). A libido, retirada do objeto perdido, retorna ao Eu sob a forma de identificação, permitindo que o ódio dirigido ao objeto seja agora endereçado a si mesmo.

O efeito econômico desse processo é o empobrecimento radical do Eu, descrito por Freud como uma verdadeira “hemorragia libidinal” (Freud, 1894-1895 [1996]). O Eu torna-se o alvo privilegiado do ataque superegótico, permanecendo aprisionado em um circuito de autodepreciação.

Na mania, por outro lado, ocorre uma redistribuição desse excesso. A catexia antes concentrada no Supereu é deslocada, produzindo um estado de exaltação,

aceleração psíquica e sensação de triunfo (Freud, 1927 [2014]). Ele sugere que a mania pode ser compreendida como uma tentativa de superação do conflito melancólico, ainda que essa solução seja tão precária quanto intensa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos quatro exemplos destacados por Freud permite sustentar que o deslocamento de grandes catexias constitui um operador econômico fundamental do funcionamento psíquico (Freud, 1927 [2014]). Seja no humor, no enamoramento, na paranoia ou na melancolia e na mania, observa-se que o destino do excesso pulsional depende da forma como a libido é redistribuída entre o Eu, os objetos e as instâncias psíquicas.

Ao retomar essa formulação, buscamos mostrar que o deslocamento de grandes catexias não se limita a um mecanismo isolado, mas atravessa diferentes configurações clínicas e subjetivas. Trata-se de um conceito que destaca a importância da dimensão econômica do aparelho na teoria psicanalítica, oferecendo ferramentas para pensar tanto o sofrimento psíquico quanto certas soluções singulares frente ao desprazer.

Essa releitura, fiel ao percurso freudiano, permite abrir novas vias de reflexão para a clínica contemporânea, na qual os modos de manejo do excesso continuam sendo um desafio central para a escuta psicanalítica.

4. REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **As neuropsicoses de defesa**, 1894. In: Obras completas. Primeiras publicações psicanalíticas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 53-77. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 3).

FREUD, S. **O Humor** (1927). In. Obras Completas [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, vol. 17.

FREUD, S. **Psicanálise e Teoria da Libido** (1923). In. Obras Completas [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, vol. 15.



KAUFMAN, P. Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. 2.ed. Santos: Martins Fontes, 1970.

Freud, S. (1895). **Projeto para uma Psicologia Científica**. In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol.1. Rio de Janeiro: Imago, 1990.